



Socialidade e responsabilidade: valores da cultura humanista no contexto da Orquestra Jovem Recanto Maestro

Michael Fragomeni Penna¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo situar um dos valores do humanismo perene e da cultura humanista, o da socialidade, no projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro desenvolvido pela Fundação Antonio Meneghetti. Por meio da prática de orquestra e aulas de instrumento ensina-se a crianças e jovens entre 9 e 18 anos sobre socialidade e responsabilidade. Nesse artigo, realizando uma pesquisa qualitativa, buscamos discutir como atividades no dia-a-dia do projeto levam aos alunos entender e vivenciar o que é socialidade e como a responsabilidade é importante em nossa relação com os outros. Dessa maneira chegamos à conclusão de que atividades simples realizadas nas aulas, tais como ter um instrumento sob seus cuidados, apresentar o seu desenvolvimento no instrumento continuamente, servir o lanche e limpar a sujeira, ganhar o direito de ir a concertos e oficinas levam a todos à compreender que na responsabilidade exercida na socialidade é o caminho da dignidade e que o assistencialismo somente contribui para a mediocridade.

Palavras-chave: socialidade; responsabilidade; práticas pedagógicas; Orquestra Jovem.

Sociality and responsibility: values of humanist culture in the context of the Youth Orchestra Conductor Corner

Abstract: This paper aims to serve one of the perennial values of humanism, of sociality, the Youth Orchestra Recanto Maestro project developed by the Foundation Antonio Meneghetti. Through the practice of orchestra and instrument lessons taught to children and young people between 9 and 18 years of sociality and responsibility. In this article, through a qualitative research, I try to discuss how activities on a day-to-day project lead students to understand and experience what is sociality and how accountability is important in our relationships with others. In this way we come to the conclusion that simple activities in classes such as having an instrument in his care, to present its development in the instrument continuously serve the snack and clean up the mess, earn the right to go to concerts and workshops take all the understand that the responsibility exercised in sociality is the path of dignity and the welfare only contributes to mediocrity.

Keywords: sociality; responsibility; pedagogical practices; Youth Orchestra.

¹ penna.michael@gmail.com

1 Introdução

A motivação desse trabalho recai sobre duas inquietações pessoais: 1) qual a utilidade e funcionalidade da profissão “músico” no contexto social e 2) até quando a música será vista somente como entretenimento.

No presente trabalho introduzimos a orquestra como formadora da moral do ser humano. Ao estudar o humanismo histórico vemos que se consolidou na humanidade valores de um humanismo perene que o homem busca formar e desenvolver na sociedade ocidental desde a antiga Grécia.

Resgatar esses valores é urgente e necessário para que algumas pessoas tenham a oportunidade de superar a cultura assistencialista que vai contra a verdadeira dignidade buscada pelo homem desde a Antiguidade.

Dito isso, destacamos como objetivo geral desse trabalho de pesquisa estudar a importância da orquestra na formação da socialidade e responsabilidade em crianças e jovens.

2 Fundamentação Teórica

A hipótese humanista na cultura ocidental nasce a partir de Sócrates² que descobre que o homem tem uma consciência racional que denominou de δαίμων (daimon). Meneghetti³ afirma que a essência da filosofia do Humanismo é que “na medida em que eu sou homem, devo contribuir, participar *in toto*. Seja no delinquente, seja no santo, eu sou sempre representado na linha de frente e devo me responsabilizar, devo contribuir, ajudar” (MENEGHETTI, 2014, p. 33-34). Os estoicos⁴ foram os primeiros a formular o conceito de *humanitas* onde encontramos o ideal de que o homem deve ser para qualquer outro homem algo de sacro.

É preciso diferenciar o Humanismo perene daquele histórico. O primeiro diz respeito às responsabilidades do homem sem mitos e o segundo é aquele encontrado em documentos e textos escritos e que é um fenômeno exclusivamente italiano.

O Humanismo histórico é um fenômeno que compreende pouco mais de um século, entre 1300 e 1450, e nasce como um movimento laico, baseado sobre o indivíduo como pessoa. Enquanto toda a cultura precedente ao Humanismo se baseava sobre as *sacrae litterae*, isto é, todos os textos que davam fundamento ao governo da

² 469-399 a.C.

³ 1936 – 2013.

⁴ Século III a.C.

Igreja de Roma, o Humanismo se funda sobre outra realidade: as *humanae litterae*, isto é, qualquer coisa que a humanidade tivesse deixado escrito sobre o homem, do tempo dos babilônicos aos egípcios, dos gregos aos romanos, etc. (MENEGETTI, 2014, p.43-49).

Na base do Humanismo encontramos o surgimento da primeira universidade do mundo ocidental, a de Bolonha (1088), que depois tem seu modelo copiado pelas principais universidades da Europa e das Américas. Surgem também no continente europeu as corporações eclesiásticas, irmandades dedicadas à vida cristã por meio de obras de caridade e uma rígida disciplina. Essas organizações, guiadas por “regras” e que em alguns casos possuem também propriedade, transmitem aos pobres e aos ignorantes toda a arte greco-romana do bem viver, do comer e beber ao vestir, do curar-se ao fazer riqueza. A arte de copista foi muito desenvolvida nas ordens eclesiásticas o que permitiu a transmissão integral, através de manuscritos, da cultura greco-romana para o ocidente.

No Humanismo perene e na cultura humanista, de forma geral, encontramos quatro valores muito importantes: a vida ativa, a socialidade, a liberdade e a dignidade do Homem. Ao dar importância para o valor da socialidade citamos a Meneghetti que destaca que “a realidade última de toda a problemática que se abre depois do fato de existir é como resolver a interação, como ter vantagem de sucesso na inevitável relação com os outros. Cada homem é na medida em que os outros também existem” (MENEGETTI, 2010, p. 416).

Tomás de Aquino⁵ afirma que:

O que é próprio a um, não é o mesmo que aquilo que é comum a muitos. Quanto ao que é próprio, as coisas são separadas, mas quanto ao que é comum, elas são unidas. E como a efeitos diferentes correspondem causas diferentes, além daquilo que move para o bem próprio de cada um, deve existir algo que mova para o bem comum da coletividade. Ora, em todas as coisas que são ordenadas para um fim, há algo outro que as direciona para o fim (MARÇAL, 2009, p. 668-669).

Para o filósofo Hegel⁶ os indivíduos estão unidos segundo uma universalidade formal que revela a integração recíproca dos seus interesses e necessidades mediada pelas relações dos indivíduos uns com os outros. São relações sociais porque vinculam os homens numa sociabilidade interdependente, marcada pelas necessidades recíprocas que o trabalho de todos pretende suprir. Mas, eles não estão isolados, pois, satisfazem as

⁵ 1225 – 1274.

⁶ 1770 – 1831.

suas necessidades em relações sociais que eles mantêm entre si. Cada um reconhece no outro um meio para a realização das necessidades individuais e comunitárias. São relações sociais que retratam uma forma de reconhecimento social, ainda que permeada pela disputa, pelo conflito e pela mútua-dependência. Mas, é uma forma de reconhecimento que revela o jogo das necessidades recíprocas que os sujeitos necessitam e manifestam.

A “Socialização é o conjunto dos processos que a individuação executa no interior de si mesma e em interação com todas as outras individuações” (MENEGHETTI, 2010, p. 417) e “o indivíduo exercita a própria $\alpha\beta\epsilon\tau\eta$ sobretudo no confronto com os outros, portanto é um ser social, tem a tendência a amar e a interessar-se pelos seus similares” (MENEGHETTI, 2014, p. 75). Para Meneghetti a socialidade contém conceitos profundos de política, civitas que transforma o homem, além de um ser individuado que pertence a humanidade em sentido geral, mas também em cidadão.

Não existe o valor da socialidade sem responsabilidade. O indivíduo é um ser social que deve fazer evolução em conjunto com os outros. Para Meneghetti o conceito profundo de socialidade não implica assistencialismo:

Não se fala de caridade, mas sim de responsabilidade. Os assim ditos pobres são ajudados a tornar-se, não devem ser substituídos naquilo que podem fazer: é inútil saciá-los, é preciso oferecer a eles a cultura que faz superior o ser humano, tornando-o expoente de um bem-estar integral (MENEGHETTI, 2014, p. 57).

Responsabilidade deriva da palavra latina *respondere* que significa responder. Desta maneira podemos afirmar que “a responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente” (MENEGHETTI, 2010, p. 415).

“A juventude de hoje se baseia excessivamente no ‘direito de’, e não compreende a responsabilidade sobre o que dar à sociedade” (MENEGHETTI, 2014, p. 30), não compreende que “os direitos são consequências” (ibid, p. 34).

“Ser responsável não é uma escolha, mas um fato ineliminável a partir do momento em que se existe onde um evento intervém”, e Meneghetti (2010) afirma que:

...A conclusão sobre como exercitar a responsabilidade é a exata moral de cada indivíduo. O como ser responsável determina a exata moral do homem. Essa categoriza o ponto onde se é: consiste em facilitar em gratificação máxima a interferência ambiental em relação ao lugar onde se existe (MENEGHETTI, 2010, p. 416).

“A vida não dá esmola, a ação não tem piedade, não conhece boa-fé ou esperança, conhece o ato de si mesma” (MENEGHETTI, 2014, p.164).

No teatro grego da Antiguidade, ὀρχήστρα (orchestra) indicava o local onde o coro deveria dançar e cantar. Em meados do período Barroco francês, a orquestra passou a designar o local do palco onde trabalham os músicos. Atualmente, uma orquestra é um conjunto de instrumentos de cordas, ao qual podem ser agregadas madeiras, metais, harpa, percussão, teclados e outros, dependendo da partitura. Costuma-se creditar a Monteverdi⁷ a organização de um dos primeiros grupos que poderiam ser definidos como orquestras, da forma que as conhecemos hoje (DOURADO, 2004).

A Orquestra Jovem Recanto Maestro é um projeto desenvolvido pela Fundação Antonio Meneghetti em parceria com a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, Prefeitura Municipal de Agudo e Faculdade Antonio Meneghetti. Conta com 70 alunos, que organizados em diferentes turmas de acordo ao nível de desenvolvimento e a idade, têm aulas de Viola, Violino, Violoncelo e Contrabaixo.

Nesse contexto prático-vivencial de complexidade e diversidade é que as crianças e jovens participantes do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro aprendem sobre a socialidade.

O valor da socialidade prepara o aluno para conviver no futuro de maneira, não só protagonista, mas entendendo que faz parte de um contexto social e que precisa entender o outro nesse sentido. Carrara⁸ afirma que:

Quando estamos nesse ambiente da orquestra a gente convive com o outro. Então, não sou somente eu que faço música, é o outro que faz música. Eu preciso ser educado a ouvir o outro e saber que aquilo que eu toco influencia naquilo o que o outro toca. Aquilo que o colega está tocando influencia o que eu estou tocando (CARRARA, 2015, s/p).

Para Meneghetti (2008) a inteligência é o bem primário do ser humano e devemos saber intervir, “determinando em todos conhecimento e responsabilidade” (MENEGHETTI, 2008, p. 35). Quer dizer que ao formar e desenvolver no jovem o protagonismo responsável significa “entregar para a sociedade cidadãos que não vão esperar pelos seus direitos, mas que focam nos seus deveres, naquilo que tem que ser feito por eles” (CARRARA, 2015, s/p). Essa é a única forma de crescerem como pessoas, cada um dentro do seu contexto.

É uma diretiva muito simples, mas que funciona. O assistencialismo, ao contrário, além de ser o mesmo para a sociedade, não dá resultado para o indivíduo, o

⁷ 1567 – 1643.

⁸ Mestre e Doutorando em Administração, Diretor Geral da Orquestra Jovem Recanto Maestro e Sócio-Fundador da empresa na área de Tecnologia da Informação Grupo Meta.

que mata, anula o seu potencial e a sua vontade. O sujeito espera que todos o assistam em suas necessidades, como isso não acontece, além de se tornar um incapaz frente à vida, ele se frustra.

Na prática a socialidade e responsabilidade são exercidas quando o aluno cuida do instrumento que utiliza; no intervalo ao ser encarregado de servir o lanche aos colegas e limpar a sujeira do mesmo; na avaliação mensal onde cada aluno se apresenta frente a uma banca de professores para mostrar o desenvolvimento que teve; o melhor aluno de cada instrumento tem naquele mês a posição de liderança na Orquestra, senta na frente e ajuda o professor; o aluno que obtém 100% de presença no mês ganha um prêmio relacionado com o que estamos fazendo: ingresso para um concerto no teatro, um CD de música clássica, etc.; alunos mais adiantados ensinam os que estão iniciando com o auxílio do professor especialista; somente os alunos que se destacaram ganham o direito de ter emprestado o instrumento para levar para casa. Também é possível perder esse direito; as aulas terminam 10 minutos antes para que alunos e professores limpem e organizem o ambiente onde estiveram.

“Todos nós, ao seu estilo e medida, quer ser alguém na vida, quer ser vencedor, quer ter sucesso, quer ter dinheiro, quer ser reconhecido, quer ter o preparo social, quer ser feliz. É um impulso natural do ser humano querer ser diferenciado, não ser um qualquer, não ser igual, isto é bom, é ótimo, mas tem um preço: a responsabilidade. Exige sacrifício, escolha, foco, dedicação, disciplina, estudo e trabalho. É uma escolha, se eu quero aquele resultado tenho que me dedicar. Começa o despertar para decidir o que quer” (CARRARA, 2015, s/p).

Tudo aquilo que se obtém como resultado, como protagonismo, é fruto da dedicação e do trabalho, não vem de graça. Existe uma inteligência do indivíduo que deve ser construída com responsabilidade. “Se a criança quer estar aqui [Orquestra Jovem Recanto Maestro] tocando um instrumento ela deve se empenhar” (CARRARA, 2015, s/p). Assim ela deve ser responsável por sua inteligência, pelo dom e talento que tem.

Baseado nessa responsabilidade e nesse dom (inteligência) que a criança tem colhe-se uma evidência de que se é capaz de um protagonismo, ser alguém na vida e não somente mais um na sociedade. Podemos fazer uma analogia com uma árvore: se planta a semente, rega, cuida, poda e depois de muito colhe-se um resultado. No caso, esse sentimento de capacidade é um resultado interno e pode-se usar em qualquer profissão, *hobby*, etc. “Uma vez que ela entende que se ela se empenha, se ela dá o

máximo de sua vontade, de sua capacidade, ela colhe esse resultado que é de evidência de que ela é capaz” (CARRARA, 2015 s/p).

Além de ensinar a criança a tocar notas ensina-se a criança a ser séria, comprometida e empenhada com o que se está fazendo e isso leva a uma atitude responsável perante à música e também perante a outros âmbitos da vida.

Concreta inovação e encarnação localizada daquele bem primário que é a inteligência, a multiforme iniciativa dos líderes deve ser considerada e incentivada, sobretudo pelos sistemas governamentais, para que se consinta a evolução adulta aos próprios cidadãos fluidez funcional aos escopos sociais e reserva de vitalidade ilimitada ao progresso integral do próprio país e da sociedade humana (MENEGETTI, 2008, p. 36).

3 Método

Esta é uma pesquisa qualitativa empírica de natureza aplicada com aplicação de questionário previamente elaborada pelo pesquisador. O questionário foi aplicado a jovens entre 10 e 18 anos, alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro e professores especialistas de instrumento que atuam no projeto. Essa pesquisa serve para saber o quanto a Orquestra Jovem Recanto Maestro tem impactado na formação da moral dos alunos, o quanto as crianças e jovens estão aprendendo sobre a socialidade e a responsabilidade.

4 Resultados e Discussão

Quando perguntado sobre a definição de ser responsável vemos que a grande maioria dos alunos entrevistados relacionou com o fato de tocarem um instrumento e cuidar para não deixar cair, arranhar. Acreditamos que isso seja pelo fato de cada aluno usar um instrumento com seu nome e saber que se cuida desse instrumento como se fosse seu tem o mérito de levar para casa para estudar. Aqueles alunos que ganharam o direito de levar o instrumento para casa, antes de fazê-lo, tiveram que assinar um “contrato” onde assumem a responsabilidade por quaisquer danos causados ao instrumento, inclusive de conseguir os recursos financeiros para pagar por esses danos.

Outro ponto levantado pelos alunos ao falar sobre responsabilidade é o cuidado com o ambiente. Isso acontece pelo fato de que a cada dia de aula um grupo de alunos se encarrega de servir o lanche para os seus colegas e professores. Ao final do intervalo este grupo tem a tarefa de limpar a sujeira feita.

Antes de que essa atividade diária fosse proposta para os integrantes do projeto os alunos deixavam cair pedaços de comida no chão, pisavam em cima, não colocavam

o lixo na lixeira, enfim, faziam as coisas sempre esperando que “alguém” viesse e limpasse o que faziam. Quando começaram a ser eles esse “alguém” que limpa a situação foi mudando. Começaram a valorizar, a ter cuidado ao comer, ao servir porque sabiam o quanto custava limpar a sujeira deixada por eles mesmos no intervalo.

Mas um fato que foi lembrado por muitos alunos foi o de que temos que saber aonde tocar, na música, para não atrapalhar o grupo. Isso resume tudo, porque a orquestra fomenta que temos nossa parte, mas ela só tem um sentido quando está em sintonia com a parte dos demais. Se não está junto, por mais que estejamos fazendo tudo direitinho o resultado final não sai bem.

Em muitos dos questionários encontramos que a palavra “privilégio” é citada pelos alunos. Se vamos ao dicionário: privilégio significa direito, vantagem ou imunidades especiais gozadas por uma ou mais pessoas, além dos direitos comuns dos outros (<http://michaelis.uol.com.br/>).

A análise desses últimos dados nos levam a dois questionamentos: 1) por que esse tipo de prática, que faz com que se exercite a socialidade e responsabilidade, é vista como privilégio e não algo comum a todos? 2) por que essas crianças e jovens, mesmo não sendo obrigados em participar do projeto, serem submetidos a uma exigência muito grande no aprendizado do instrumento e terem que limpar e organizar seguem participando?

5 Considerações Finais

Concluimos, pelas respostas do questionário e pela experiência diária com esses jovens, que todos são cobrados pelos seus resultados, pelo cuidado com o instrumento, limpeza do ambiente de aula e isso faz com que eles se sintam parte daquilo, como muitos responderam ser “privilegiados” em fazer parte da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Aqui vemos a prova viva de que, quando a criança e jovem entram em contato com a responsabilidade através da socialidade, se dão conta que isso o ajuda a ser diferente, a ser importante, protagonista. Ao mesmo tempo se dão conta que aquele assistencialismo que é cômodo para ele é o que faz ele ficar sempre submisso, parado e estancado sem buscar mais da vida e somente esperando e dependendo daquele ao qual está preso por essa assistência.

Referências

CARRARA, Claudio. **Discurso de Encerramento da Residência de Inverno 2015**, Distrito Recanto Maestro, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca-RS, 2015.

DOURADO, Henrique A. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MARÇAL, Jairo (Org.). **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED, Pr., 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do Líder**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

ANEXO

Questionário nº1 (alunos)

1. O Ser humano é um ser social. Como é conviver com pessoas tão diferentes, tocando instrumentos diferentes, estudando partes distintas, mas tendo que tocar em uma orquestra afinado, junto e em sintonia com um mesmo objetivo?
2. O que se sente quando nos apresentamos com a Orquestra frente a um público?
3. Como você define ser responsável?
4. Quando nos apresentamos somos protagonistas, mas no ensaio somos responsáveis?
5. Na relação com nossos colegas de orquestra existe responsabilidade?
6. O que se aprende diariamente nos ensaios que podemos aplicar em nossas vidas?
7. Para você o que significa ser da Orquestra Jovem Recanto Maestro?

Questionário nº2 (professores)

1. A Orquestra Jovem Recanto Maestro foi criada para levar à crianças e jovens da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul uma formação humana integral. Como isso acontece, que métodos são usados?
2. Como a sociabilidade, responsabilidade e o protagonismo são ensinados para os alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro?
3. Você tem visto nos alunos, em suas atitudes, na sua forma de pensar que a metodologia alcançou algum resultado? Pode nos dar exemplos?